

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXIX - N.º 550 - Melgaço, 15 de Outubro de 1974

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

CAPELA DA ADEDELA UM JUBILÉU

EM 28 de Fevereiro passa o 50.º aniversário da inauguração da nova capela da Adedela na freguesia de Fiães. Essa capela muitas vezes me tem lembrado.

Eu conto:

Embora criança ao tempo, eu posso dar testemunho de diversos aspectos da democracia anterior ao chamado Estado Novo.

Para frequentar a escola tive de aposentar sempre retirado da casa dos meus pais e do convívio familiar. Primeiro na Vila de Castro Laboreiro, freguesia da minha naturalidade. A seguir na Peneda onde havia irmãos de minha mãe. Finalmente na Adedela, acolhido pela família do Snr. Abade Matias que durante algum tempo tinha sido pároco em Castro Laboreiro onde tomou conhecimento com os meus pais.

Era professor oficial o P. João Vaz de cuja escola muitos alunos seguiram carreira eclesiástica e outras. Entrei na escola em Outubro de 1923 e a 14 de Julho de 1924 fiz o exame da 4.ª classe obtendo 18 valores.

Continuei na Adedela a estudar coisas já para o Seminário.

Estava em construção a capela nova. A velha era pequena e nela se exercia o culto, ficando depois a servir de sacristia para a nova e mais tarde foi modificada. Seu altar era de talha renasçença, se bem me lembro.

Em volta da capela nova fez-se desaterro. Juntavam-se as águas de Murça em bom caudal e para ali se encaminhavam a fim de arrastar as terras a caminho do rio por aqueles soutos abaixo. Lembro que em certa altura fiquei tombado na enxurrada com as pernas presas por terras que desabaram devido ao modo como as escavávamos.

Aqueles carvalhos que há na encosta vieram também de Murça e cercanias. O P. Matias arrancava-os e depois eu e outros trazíamos-los para ali onde ele os plantava.

Isto durante o inverno.

Quando eu fui, a capela estava pronta de paredes e telhado.

Os serviços de trolha foram executados pelo Snr. Luís Arro-gante. Serventes eram os estudantes: o Carlos, o António, o Marques, e eu o sacrificado porque os outros arranjavam artes de se eximirem à tarefa.

A construção deve-se à iniciativa do P. Matias Vaz e família.

Bendito trabalho. Durante a vida muito útil me têm sido essa aprendizagem, assim como a de outros misteres.

Em Setembro a capela estava pronta e fez-se a inauguração.

Benzeu-se no sábado 27, com as Ladaíñas de Todos os Santos e demais funções litúrgicas. Se bem me lembro, presidiu o Sr. arcepreste Manuel Bento Gomes. No Domingo 28 houve festa grande e comunhão solene de crianças. Uma peripécia ficou gravada indelevelmente na minha memória. Quando o pregador mandou os meninos e meninas ir abraçar os pais, um rapaz dos maiores ficou estacado no seu lugar. Não tinha ali ninguém de família. Era eu.

A festa foi abrilhantada pela Banda de Música do Sr. Bailão de Paços, a Música do Bufa-Tu como lhe chamavam. Houve foguetes em abundância.

Nem todas as coisas me lembram depois de tantos anos.

No dia seguinte, 29, dia de S. Miguel, dia santo dispensado que o povo respeitava, houve o que se chamava procissão de cêrco, com a imagem de S. Sebastião em volta da freguesia, a cantar a Ladaíña de Todos os Santos e outras preces. Não me lembra qual a calamidade que a motivou.

Lembra-me, sim, que eu não tomei parte. Fiquei a fazer habilidades. Tinha apanhado um foguete que caiu sem estourar e desfazia as bombas para depois embrulhar pitadas do seu explosivo em papélinhos que esmagava com uma pedra sobre outra provocando detonações, sem atingir o grande perigo que me espreitava.

O rapazes desse tempo, alunos da escola da Adedela há 50 anos atrás, eu vou recordar outra coisa.

Aqui há já alguns anos, tivemos uma reunião na Adedela e merenda de confraternização junto da multiseccular avenida de Fiães à sombra de seus carvalhos.

Quando voltaremos a reunir aqueles que a parca não visitou ainda?

Por que não?

Recordar é viver!...

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

Escola de música

Iniciou-se, há tempos, na sede do Concelho uma escola de música, dirigida pelo maestro Miguel de Oliveira.

Parece-nos que morreu por falta de verba. A Câmara Municipal da presidência do dr. Sidónio não favorecia os aprendizes de música.

Pois a F.N.A.T. resolveu auxiliar iniciativas como aquela a que nos estamos a referir, dizendo numa informação que enviou à imprensa: «Auxílio em subsídios e instrumentos a Casas do Povo e Centros de Recreio Popular que já tem ou desejam promover cursos de iniciação musical».

Não seria uma boa oportunidade para a Casa do Povo tomar, para si, o renascimento da Escola de Música?

Foi empossado o novo Governador do Distrito

Após a revolução do «25 de Abril» esteve o nosso Distrito sem Governador Civil.

Houve por bem o sr. Ministro da Administração Interna nomear para esse cargo o capitão-tenente, da Armada, Paulo Joaquim da Costa Teixeira.

O Distrito aguardou com bastante impaciência a escolha. É que se trata de um Distrito essencialmente agrícola, com milhares de emigrantes, e com uma tradição religiosa muito pronunciada.

O chefe do Distrito não pode, nem deve, ignorar, estas realidades.

Por outro lado, o Distrito de Viana era um dos mais atrasados no que diz respeito a progresso económico e a melhoramentos.

Havia, até, uma preocupação, bem desastrosa e, portanto, infeliz, de os Governadores imporem a sua política e maneira de ver, em vez de agirem de acordo com os interesses e desejos do povo.

O caso da Câmara de Melgaço, da presidência do Dr. Sidónio, e o problema de electrificação do Concelho provam bem como os povos estavam longe de ser ouvidos e atendidos pelos responsáveis.

Agora a democracia que é o Governo do povo, terá de auscultar os anseios do povo, de todo o povo, e não só o da-

(Continua na 3.ª página)

A nossa Estância Termal do PESO

Como há pouco mais de um ano uma terrível hepatite me prendeu e imobilizou à cama durante uns cinco meses, apesar de curado, recomendaram-me as termas.

O bom e querido amigo José Ranhada apregoa as águas do Peso, pois lhe curaram o Pai. O saudoso mons. Corucho, de Viana, vinha anualmente, para o Peso, tratar o fígado.

Pois também eu procurei aproveitar da nossa estância termal, de 26 de Agosto a 11 de Setembro.

Os médicos geralmente não recomendam as estâncias termais senão para repouso. Há-os, no entanto, e catedráticos que às vezes se encontram em Caldelas ou no Gerez. Um professor universitário do Porto chega a receitar a água do Gerez em ampolas para casos de hepatite.

Bem sabemos que a doença, sobretudo a do fígado, dá uma grande prostração e, por vezes, torna os doentes ensimesmados.

Não bastam, pois, as águas, nem o repouso para a cura. A distração é indispensável.

A distração impõe ocupação de espírito, passeios, divertimentos.

A semelhança de todas as Termas, de fim do século passado e começo deste, os hotéis não têm capacidade para distrações — piscinas, cinemas, campos de jogos, etc. — e presentemente é muito difícil, economicamente, poderem-no fazer.

Tem belos parques para passeios. Mas nem todas as pessoas tem inclinação para escutarem a natureza.

O parque da estância do Peso é francamente bom, está bem cuidado, e dispõe de bancos su-

ficientes para a meditação da natureza...

Tem um campo de ténis, aliás pouco frequentado, e um mini-golfe que as crianças, de vez em quando, ocupavam.

O «grosso» dos aquistas conversavam, ou liam, ou contemplavam as trutas do ribeiro, para as quais levavam pão quotidiano.

Aqui, no Peso, as distrações poderiam ser turísticas, paisagísticas. Visitas à Peneda, a Cas-

(Continua na 4.ª página)

CASAS DO POVO NA MÃO DOS LAVRADORES

Um decreto recente determina que as Direcções das Casas do Povo sejam eleitas pelos sócios. Até ao presente tais eleições eram orientadas pela Delegação do Instituto Nacional do Trabalho.

Convém que os sócios se vão capacitando de que a Casa do Povo será o seu Parlamento regional, onde hão-de debater-se os seus problemas, estudados pelos próprios e orientados pela Direcção que eles elegerem e não pelos Presidentes que eram «nomeados».

Importa ir tomando consciência desta responsabilidade.

CONSTA...

— Que no edifício onde funciona o Externato Municipal, de que é director o dr. Sidónio S.S.S.S., ex-Presidente da Edilidade, e o Ciclo Preparatório, há só um contador de luz, e que, quem tem pago toda a energia consumida, é a Câmara;

— Que o dr. Sidónio conduz, sem licença, através da estrada municipal, uma água de junto do Colégio para a sua casa da Baibosa;

— Que a administração presidida pelo dr. Sidónio deixou a Câmara endividada em 5 mil contos em menos de quatro anos de gestão, apesar de a ter recebido com um saldo positivo de cerca de mil e seiscentos contos;

— Que a mesma administração gastou no Campo de Jogos cerca de dois mil contos.

Com vista ao sr. professor José Augusto Lourenço, presidente da Câmara em exercício, para que averigue e informe os munícipes. Se o AUDAZ lhe negar as suas colunas, tem à disposição as de «A Voz de Melgaço».

A. RODRIGUES

Da Vila e Concelho

CASAMENTOS — Na Igreja Matriz da nossa Vila, tendo como celebrante o reverendo arcepreste sr. Padre Justino Domingues, uniram-se matrimonialmente:

Em 21-9-1974 — Mário António Machado Falcão, com a menina Maria Lúcia da Cunha Gonçalves.

Em 22-9-1974 — José Armando Ferreira, com a menina Maria de Lurdes Correia Dantas. Aos felizes casais deseja «A Voz de Melgaço» muitas felicidades.

BAPTIZADOS

Em 21-9-1974 — Paulo Justino Vieira da Silva, nascido na maternidade do nosso Hospital às 5 horas do dia 1-9-1974. É filho de Alberto Gomes da Silva, agricultor, e Alzira dos Anjos Amorim, doméstica. Serviram como padrinhos o Sr. Justino Esteves e D. Maria da Encarnação Amorim Vieira.

Em 29-9-1974 — Armando Jorge da Rocha Vaz, nascido na maternidade em Viana do Castelo, às 21 horas do dia 28-8-1974. É filho de Fernando Leitão Vaz, trolha, e de Júlia da Rocha, doméstica. Apadrinharam esta cerimónia religiosa os srs. Carlos Alberto Carvalho Baleixo e D. Julieta da Assunção Baleixo.

Em 6-10-1974 — Bernardete de Lourdes Quintela Alves, nascida na casa de morada de seus Pais, sita à Rua da Misericórdia, desta Vila, às 9.30 horas do dia 20-7-74. É filha do sr. Manuel José Alves, digníssimo comerciante nesta Vila, bem como de D. Julieta da Conceição Quintela, doméstica. Foram padrinhos o menino José António Alves da Silva e a menina Maria de Fátima Alves da Silva, primos da recém-nascida.

AGRESSÃO — Pelas 8 horas do dia 2-10-1974, em Viladraque — Paços — Melgaço, foi agredida com pedras a sr.a Ortelinda Marques, casada, ali residente. Foi agressora, a sr.a Puresa de Jesus Alves, casada, residente no mesmo lugar. A agredida teve de receber tratamento no Hospital da nossa Vila, regressando mais tarde a sua casa.

O Posto da G. N. R. desta Vila tomou conta da ocorrência.

MOVIMENTO HOSPITALAR — Durante o mês de Setembro, verificou-se no nosso Hospital, o serviço abaixo mencionado:

No Banco — Curativos 120; injeções 362; radioscopias 5; radiografias 2. Na Maternidade — Parturientes 12. Doentes internados — Homens 2; mulheres 2.

FUTEBOL

Valenciano, 0 Melgacense, 1

Começou no passado dia 5, o «Torneio Início da A. F. de Viana». Concorrem na Série B, as seguintes equipas: Lanhelas, Courense, Melgacense, Valenciano, Ancora Praia e Cerveirense. Defrontamos nesse mesmo dia o Valenciano, que em virtude de não poder efectuar o jogo no seu campo, o efectuou no campo de jogos Manuel Lima, em Monção. Teve início às 21.38 horas. Perante a arbitragem do Sr. António Costa, auxiliado por Carlos Novo e Sousa Alves, os grupos formaram:

Melgacense: Fernando; Paiva, Zeca, Quim e Carlos; Dantas, Edmundo e Pélé; Artur, Afonso, Zé Albano e Sebastião.

Valenciano: Faria II; João, Faria I, José Carlos e Euclides; Tino (Ricardo), Tota e Paulo; Duarte, Moura (Faria III) e Valdemar.

Logo de início o Valenciano tomou conta da corrente do jogo, que graças à bem organizada defesa do Melgacense não permitiu que os adversários marcassem. Na sequência dessas jogadas, Fernando foi obrigado a intervir por diversas vezes, tendo-se mostrado muito seguro, o que dava uma certa firmeza à equipa. Aos 37 minutos de jogo, surgiu o golo do Melgacense, que viria a ser o único do encontro, numa jogada bem delineada dos seus atacantes, que mercê dum primoroso remate de Afonso, fez levantar os adeptos do Melgacense ali presentes. O Valenciano não voltava as costas, nem se dava por vencido, esgotando até as substituições, mas o certo é que estavam muito nervosos, não dando a finalidade devida às suas jogadas. E com 1-0 a favor do Melgacense, terminou o encontro. Boa actuação de Fernando, bem como da defesa, que se mostrou bastante segura.

Arbitragem sem motivo para comentários.

De PRADO

Foi com o máximo prazer que tomei conhecimento dos artigos de fundo que escreveu o nosso Ilustre Director Júlio Vaz publicados em 1 de Agosto e 1 de Outubro do ano corrente, sobre os títulos «Fazer Política» e Neste «S. Miguel»; de facto são bastante ilucidativas e aconselháveis, é assim que deviam proceder todos os componentes da família portuguesa para bem de todos e bem da Nação. Temos tudo abandonado e de tudo necessitamos de aproveitar torna-se necessário sermos correctos levando a conhecimento daqueles que superintendem tudo o que se passa para sermos auxiliados, como já o tem feito este correspondente para diversas vezes após o ter sido nomeado.

Após o falecimento do saudosos correspondente de Prado Aldemar Soares

foi-me pedido por Martins Lourenço mui digno Oficial da Polícia de Segurança Pública, aposentado para o substituir, tal sr. é natural desta freguesia, foi colega do Aldemar, tendo eu aceitado o convite.

1.º — Comecei por relatar tudo quanto é belo neste concelho tudo exposto em anfiteatro onde começa a Nação Portuguesa: bom clima, importantes receitas abandonadas que outrora foram aproveitadas, quando mutuamente nos auxiliavamos uns aos outros nos trabalhos agrícolas. Quem não auxiliava recompensava de outra forma, mas não com dinheiro, era uma só família, o que desapareceu através dos tempos. Tenho escrito relatando tudo, fazendo sempre o possível para criar amigos, nunca melindrando ninguém com os meus escritos, visto nós todos termos faltas, o que é necessário é corrigi-las, sempre informei os meus superiores hierárquicos, assim como os que comigo trabalharam, prestei serviço activo durante 41 anos na Marinha de Guerra Portuguesa, tendo sido encorporado em 1923 e desligado do serviço a meu pedido em 1964, conheço muito bem a parte Internacional do Rio Minho que é desde Caminha até ao lugar de Cevide, freguesia de Cristóval deste concelho, onde outrora dava o peixe ali pescado para alimento de centenas de famílias, é neste rio que sulcando mares nórdicos vêm fazer o seu repovoamento os deliciosos salmões, sáveis, trutas e outras espécies incluindo a saborosíssima lampreia tanto apreciada. O peixe procura estas águas puríssimas que rebentam das abas das Serres Portuguesas e Espanholas para repovoar, vindo de ano para ano reduzindo, por falta de regularização das águas à juzante das barragens, construídas na parte internacional do rio Minho, sendo a última a que mais prejuizos tem causado, tal barragem denomina-se a da Frieira, tem um enxarcamento enorme, abrem os descarregadores, rio aumenta de volume rapidamente dando origem a esparir pelas margens, biliões de peixe de todas as espécies, fecham-nas, seca de repente, tendo-se observado tais espécies e ovos em seco mortos pelos raios solares, visto isto se ter observado no alto verão na época do defeso, tenho esclarecido tudo através da imprensa, exposições e pessoalmente, até esta data ainda nada foi resolvido para regular as águas à juzante daquela barragem, tal regularização tem acarretado importantes prejuizos tanto para a economia Portuguesa como para a Espanhola, além de tudo existem só no concelho de Melgaço 377 Pesqueiras que são consideradas como prédios urbanos são propriedades particulares anteriores à nossa nacionalidade, seus proprietários, pagam contribuições e impostos sucessórios, seus rendimentos são reduzidos, visto armarem as redes à noite e de manhã aparecem em seco.


Sobre outras produções abandonadas é a criação de animais de todas as espécies. Outrora nas freguesias montanhosas criavam-se às centenas de cabras havia lugares que possuíam às 200 como seja em Fiães, Cubalhão, Lamas do Mouro, Castro Laboreiro, Parada do Monté e Gave. Hoje tudo reduzido, além de cabras criavam-se grande quantidade de gado vacum, suínos, que tão afamados são os presuntos de Melgaço!...

É nosso dever fazermos os possíveis para aproveitarmos tudo quanto está abandonado, visto termos técnicos competentes para aproveitar os solos analisando-os visto que daqui se podiam aproveitar grandes receitas não só para os seus proprietários como para o Estado, visto o nosso maior desejo ser aumentar as produções que tão afamadas são visto serem aqui criadas neste clima e puríssimas águas.

Se todos nos uníssemos e fizéssemos a verdadeira justiça do aumento das produções os seus preços seriam actualizados de acordo com os salários desde que todos cumpríssemos o nosso dever informando todos aqueles que procedem a estatísticas com verdade acerca das produções. Será de grande interesse conseguir-se em Melgaço uma Cooperativa que nos colocasse os nossos produtos a começar pelo vinho e a terminar pelos animais, para assim terminar para sempre com reclamações visto a culpa ser só daqueles que faltam à verdade nas suas declarações para evitar aumento de impostos e mais despesas.

Por exemplo vivo a maior parte não manifesta 40% da colheita e outros nenhuma e agora tem-no nas adegas para queimar, protestando sem fundamento. Se existisse uma Cooperativa haveria mais interesse em aumentar as produções. E se a não há a culpa não é só nossa mas sim de todos

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

aqueles que não tem feito a verdadeira luz das consequências que a falta de verdade acarreta.

Não devemos descurar o assunto, mãos à obra, juntemo-nos todos fazendo agrupamentos, visto a mão de obra estar cara e não podemos comprar máquinas visto a propriedade estar muito dividida. Se isso fizermos veremos que o Estado nos auxiliará com subsídios, não devemos de descurar amando-nos uns aos outros todos juntinhos podemos conseguir um Portugal maior, já estão a dar nobres exemplos os nossos estudantes que se apresentam voluntariamente nas suas férias a auxiliar as vindimas e mais trabalhos agrícolas, sejamos uns por todos e todos por um, eu com a minha idade de 73 anos a completar em 14 do corrente, cá estou a dar exemplo.

BAPTIZADO — Foi em 6 do corrente que foi baptizado na igreja desta freguesia Iizabete de Lurdes Domingues, filha do nosso assinante Henrique Adjuto Domingues e de Maria da Conceição Gonçalves Souto Domingues, foram padrinhos, Manuel José Gonçalves Souto e sua esposa Isolina de Jesus Lopes Pereira Souto.

DE VISITA — Deu-nos o prazer da sua visita José Henrique Gomes e Justino José Gonçalves e filhinha Helena, tendo já regressado a Lisboa.

Manuel José Gomes de Sousa

De Chaviães

COLHEITA VINICOLA DE 1974 — Estão praticamente feitas as vindimas nesta freguesia, que no dizer dos mais entendidos, em nada desmerecem, em quantidade e qualidade, às do ano passado.

Por isso, as adegas estão abarrotadas com vinho, não só pela nova colheita abundante, como também pela falta de compra de parte do produto ainda existente do ano findo. Assim, mais um problema que leva o lavrador a dispendir dinheiro na compra de novo vasilhame, que no futuro, até poderá não ser necessário.

Dada a falta de garantias de venda do vinho, altos jornais exigidos pelos poucos trabalhadores que ainda existem e as grandes despesas que a co-

lheita acarreta, colocam o lavrador numa situação preocupante.

Embora resignados, esperam no entanto das Entidades competentes, uma solução para este grave problema, que não só afecta a economia do pequeno lavrador como da própria Nação.

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DA CAPELA DA PORTELA — Já vão adiantadas as obras de ampliação da capela de Santa Bárbara, no lugar da Portela, prevendo-se para breve a sua conclusão neste ponto.

PARTIDAS — Depois de uma pequena estadia entre nós e no convívio dos seus familiares, regressaram ao Canadá, onde residem, os irmãos José, António e Orlando Alves, bem como a esposa e filhos deste.

CHEGADAS — Vindos da Guiné, onde se encontravam em serviço militar, chegaram a esta freguesia, são e salvos, graças a Deus, os jovens José Alberto Domingues, Henrique Augusto Gomes e José Augusto Domingues, respectivamente dos lugares de Barraço, Val e Gondufe.

As nossas sinceras felicitações pelo seu regresso feliz.

CURSO DA OBRA DAS MÃES — Na hipótese de haver número suficiente de crianças em idade própria para frequentarem o Curso da Obra das Mães, funcionará um no lugar do Val, no edifício próprio e outro no salão paroquial, cedido graciosamente pelo Rev.º Pároco.

Está provado que todas as crianças que frequentaram o Curso da Obra das Mães antes da obrigação escolar, se destinguem das outras em educação e aproveitamento. Por isso é do maior interesse a compreensão dos pais em assegurar uma melhor preparação do futuro aos seus filhos.

BAPTIZADO — No dia 6 do corrente mês, foi baptizado, nesta igreja paroquial, um menino a quem foi posto o nome de João Arlindo Fernandes de Sousa, filho da Sr.a Aida Fernandes de Sousa.

Foram padrinhos o Sr. Arlindo Soares e a sr.a Idalina de Fátima Sousa. Ao recém-baptizado auguramos-lhe um mundo cheio de felicidades.

A. R.

Annuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

STAND MELGACENSE

DE **AMADEU GOMES**
Telef. **4 2104**

}

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**

de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**

de electrodomésticos **GRUNDIG**

das Balanças e material **A. PESSOA**

do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**

e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Foi empossado o novo Governador do Distrito

(Continuação da 1.ª página)

queles que se julgavam «representantes» do povo, embora sem que esse bom povo fosse ouvido.

A posse do novo Governador danos esperanças de que irá começar no Distrito uma política verdadeiramente democrática.

Presidiu ao acto, que se realizou no passado dia 11 o sr. tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração interna, ladoado pelo empossado e major Vilas Boas, comandante militar. Depois de assumir o compromisso de honra lido pelo sr. dr. Alves da Costa, secretário-geral do Governo Civil, tomou a palavra o referido membro do Governo, que começou por agradecer a numerosíssima presença das gentes do Alto Minho, sinal demonstrativo do interesse da gente desta região. Afirmou pretender-se uma nova era no distrito de Vianna do Castelo nos âmbitos político e administrativo, de harmonia com o espírito do 25 de Abril.

Aludiu a uma ponderação no sentido de se evitar que os interesses partidários não prejudiquem os colectivos. Disse que todo o cidadão será chamado a participar, quer pela sua colaboração, quer pelo voto, e mostrou-se convicto do êxito do novo governador nas funções que ora inicia. Terminou desejando as maiores felicidades ao empossado.

Por sua vez, o sr. capitão-tenente Paulo Teixeira depois de saudação ao sr. tenente-coronel Costa Brás, recordou que antigamente estes actos de posse se

efectuavam em Lisboa, a traduzir um macrocefalismo ultrapassado. Congratulou-se com a inversão do esquema anterior, sinónimo de maior tendência para regionalização e descentralização. Esta orientação, acentuou, constitui prova de confiança no povo, condição indispensável a melhores horizontes. Depois apelou para mais frequentes visitas dos ministros ao distrito, onde antigamente os favores obtidos do poder central foram inversamente proporcionais à sua distância de capital.

Prosseguiu mostrando-se desejoso de modificar essa tendência apelando para a colaboração de todos. Lembrou a seguir que o facto de ser militar o coloca num plano equidistante aos vários partidos, posição que previamente teve a preocupação de exprimir. Mais à frente, referiu-se às prioridades a estabelecer no sector económico para melhoria de vida das populações, dizendo-se optimista e confiante no povo pelo seu bom senso e espírito de entreada de que depende um futuro mais promissor. Também traduziu a confiança em relação ao sector do capital.

Continuando as suas considerações referiu-se ao próprio acto eleitoral, ao qual deseja imprimir a mais cristalina genuidade, a necessária substituição das autarquias, ao recenseamento — de que se aguarda a publicação da respectiva lei — e à politização, que ajudará a estimular.

«A Voz de Melgaço» deseja ao Sr. Governador Civil trabalho fecundo, em prol do Distrito.

Eseritores e cientistas sovieticos perseguidos pelo Governo de Moscovo

ANATOLY LEVITIN KASNOV foi condenado a 10 anos de prisão e de campos de concentração da Rússia por ter defendido a liberdade de religião. É cristão ortodoxo, e escreveu várias obras de temas religiosos.

O escritor pediu ao Governo de Moscovo licença para emigrar, que lhe foi concedida.

* * *

Nove cientistas soviéticos dirigiram um «apelo à opinião pública mundial» a favor do matemático Yuri Gastev, que já foi interrogado três vezes pelas autoridades e o apartamento em que vive foi inspeccionado pela polícia.

As autoridades de Moscovo ameaçam de prisão, o matemático.

* * *

Por sua vez o físico soviético dissidente Andrei Sakharov dirigiu no semanário de Israel Nedelya um apelo ao presidente Ford, aos Estados Unidos, para que intervenha a fim de que sejam respeitadas na Rússia as liberdades fundamentais.

Exames de admissão às Universidades

No «Diário do Governo» de 15 do corrente foram publicadas as instruções para execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa, do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e no Instituto Nacional de Educação Física.

As provas escritas realizam-se nos dias 7 e 8 de Novembro próximo.

Abertura simbólica do ano lectivo

A abertura simbólica da nova época escolar verificou-se, hoje, por decisão do ministro da Educação e Cultura.

Só em 21 do corrente, porém, decorrerá a abertura oficial dos cursos lectivos do ensino preparatório e liceal, sem a tradicional rigidez que caracterizou o iníciar das aulas nos anos anteriores.

Segundo revelou um porta-voz do Ministério da Educação e Cultura, ficou assente que cada estabelecimento de ensino preparatório e secundário abrirá as aulas de acordo com as suas possibilidades.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

O Partido Popular Democrático face aos problemas do desemprego

1. Têm sido publicadas notícias inquietantes sobre o aparecimento de frequentes casos de desemprego. Algumas estimativas oficiais indicam já que o número de despedimentos ultrapassaria presentemente os dez mil.

Estes primeiros sinais de alarme, correspondem ao facto de a economia portuguesa viver um clima de incerteza e não ter condições para absorver, sem conseqüências, o choque que lhe é introduzido pelas alterações profundas do momento presente. Muitas empresas, habituadas a situações de protecção e a condições de funcionamento artificiais, não se encontram preparadas para as novas condições decorrentes da recuperação de injustiças anteriores acumuladas. Para além disso, as deficiências herdadas do anterior regime, tornam-se ainda mais flagrantes perante uma certa retracção da procura interna e externa.

2. O problema do desemprego deve ser encarado com toda a seriedade. Seria inadmissível aceitar que fossem os trabalhadores a sofrer as conseqüências de uma debilidade económica da qual eles, de modo algum, são responsáveis.

O problema deve, porém, ser visto numa perspectiva mais profunda: as situações de crise e desemprego provocam, na generalidade dos casos, descontentamentos e tensões que só favorecem opções extremas.

Convém relembrar que, nos tempos modernos, todas as ditaduras e regimes tirânicos surgiram em situações de crise e insatisfação generalizada.

A defesa da democracia impõe que sejam asseguradas condições de estabilidade económica.

A gravidade do desemprego leva a que se deva atribuir toda a prioridade ao seu combate. Deverão, desde já, encarar-se como inadiáveis, todas as medidas que permitam criar novos empregos. De facto, se os trabalhadores são os principais atingidos pela subida do custo de vida, não seria, contudo, aceitável contrariar a alta de preços através da negação de trabalho a uma parte deles, isto é, negar completamente o salário.

3. Porém, não basta gritar ou escrever «slogans» para que apareçam postos de trabalho susceptíveis de serem efectivamente remunerados. Carece-se de um clima de confiança e da adopção de medidas concretas.

Ante a perspectiva de desemprego, impõe-se como urgente, a criação do seguro de desemprego. Para ele deverão ser canalizados os recursos disponíveis da Previdência e do Fundo de Desemprego. Mas não se poderá adiar a tomada desta decisão, que consiste num direito indiscutível dos trabalhadores.

4. O Estado poderá, também, intervindo oportunamente e de forma decisiva, contribuir para a criação de novos empregos.

Antes de mais, através de investimentos públicos que mais rapidamente possam ser concretizados; um de resultado mais efectivo, seria um amplo programa de construção de habitações e de obras públicas de interesse geral (escolas, estradas, hospitais, etc.), aproveitando-se eventualmente projectos já existentes; responder-se-ia a imperiosas necessidades sociais; incen-

tivar-se-ia a construção, sector dos mais importantes para a criação de emprego; e introduzir-se-iam efeitos multiplicados sobre outras actividades que, certamente, criariam novos postos de trabalho.

Para isso, seria porém necessário que o Governo actuasse sem delongas, abandonando, nesta emergência e momentaneamente, exageradas preocupações pelas soluções óptimas, e procurando acima de tudo, uma concretização das iniciativas dentro de prazos que as tornem eficazes.

5. A acção da Administração Pública pode, também, ser relevante junto de muitas empresas, especialmente as pequenas e médias, responsáveis por grande parte do emprego. De entre as acções mais imediatas, para além do auxílio financeiro já facultado, deve procurar-se explorar novos mercados externos, muitos dos quais, até agora, nos estiveram fechados por motivos políticos, e promover um auxílio técnico que permita sensíveis acréscimos de produtividade nestas empresas.

6. Por último, mas não menos importante, é também prioritária a definição da política de rendimentos a nível nacional. Só dentro do quadro dessa política será possível assegurar uma continuação da subida nas remunerações dos trabalhadores, que lhes garanta a parcela do rendimento a que têm direito e que reduza progressivamente as desigualdades sociais.

Doutra forma, greves continuadas e subidas salariais intempestivas, poderão levar a falências ou despedimentos que a ninguém beneficiam; ou provocarão um novo impulso à subida de preços, tornando assim aleatórios os benefícios recebidos pelos trabalhadores.

Lisboa, 2 de Agosto de 1974.

Saneamento da função pública precisa da colaboração de todos

A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna, tendo em vista promover a dinamização do processo de saneamento da função pública, torna a pedir a todas as pessoas que colaborem no processo de saneamento e reclassificação, apresentando queixas ou participações até 15 de Novembro. As queixas ou participações de factos relativos a funcionários não carecem de ser acompanhados de provas e tão-só de indicações de meios de prova, cabendo às comissões ministeriais promover depois a respectiva instrução e recolha de elementos, nada obstando que novas provas sejam ulteriormente juntadas.

As queixas são absolutamente confidenciais e considera-se de toda a importância a colaboração das comissões de trabalhadores constituídos ou a constituir no âmbito dos serviços. Recomenda-se que as queixas e participações sejam apresentadas por escrito e assinadas, devendo ser enviadas para a Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna, Praça do Comércio, Lisboa - 2.

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991 - 381032
PORTO



Vinho do Porto **BARROS**

De todos

De todos

mais saboroso

mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Trespasso

Amplio Estabelecimento.

Com ou sem mercadorias.

Trata o Proprietário

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada - MELGAÇO

Telefone 42212

A nossa Estância Termal do PESO

(Continuação da 1.ª página)

tro, a Fiães, à serra em todas as suas cambiantes.

Estivemos em Fátima em 9 e 10 de Junho e, como de costume, hospedamo-nos na Casa do Beato Nuno.

Estava aqui, com permanência de dez dias, uma excursão inglesa.

Pensei como seria possível manterem-se na serra, dezenas de turistas, durante tanto tempo. A resposta veio-me com os factos. No dia 10, depois da vida de piedade colectiva, os turistas dirigiram-se ao autocarro às 9 horas e tomavam de grandes cestos, à porta de entrada, os farnéis individuais: só regressaram para jantar.

Precisamente, estes ingleses entraram em Fátima para satisfação da sua piedade mariana e para turismo.

Leiria é uma zona de turismo muito rica.

A Casa do Beato Nuno proporcionava-lhe os passeios com o lanche.

No Peso não se poderia fazer o mesmo?

O maior obstáculo, quanto a nós, não procede dos hotéis e pensões, mas do horário de tratamento. Passa-se a manhã e a tarde, depois das 16 horas, a beber água, quatro e cinco vezes, cada manhã e cada tarde, com intervalos de 30 minutos.

Estivemos, há anos, nas famosas termas de Cestona, muito frequentadas por portugueses. Ficam a 30 e poucos quilómetros de S. Sebastião, servidas por estrada e caminho de ferro.

As águas tomam-se das 7 às 9 e das 19 às 21. Fica todo o dia disponível.

Como o tratamento não exige dieta, os aquistas saem e vão ora a S. Sebastião ora a Biarritz.

Distraem-se, passeiam e, até, comem fora dos hotéis em que se hospedam.

Não seria possível alterar, mediante um estudo profundo, o horário severo das águas no Peso a fim de se poder conjugar o tratamento físico com o tratamento psíquico?

Se fosse possível, até a ponte de S. Gregório seria acessível para Orense aos aquistas, bem como a passagem para Arbo, sem prejuízo do tratamento.

Uma modificação do horário das águas e a criação de meios de distração poderiam trazer às Termas mais movimento e vida.

Não falta beleza à nossa região nem eficiência às águas. Quem me dera a pena de Joaquim Manso para as registar em «A Voz de Melgaço» como o grande jornalista as registava no «Diário de Lisboa» de que era ilustre Director!...

No decurso dos 15 dias que andei pelas termas do Peso, convivi e ouvi. Convivi com aquistas e ouvi alguns comentários. Começemos por estes:

— Os hotéis estão cheios (era o mês de Agosto), mas as inscrições não são ainda elevadas,

— Nunca se vendeu tanta água para os hotéis, como neste ano,

— Vêm muitos turistas para repouisar e bebem as águas no hotel.

Numa das fontes, ouvimos perguntar a uma empregada: Estas águas vendem-se em Lisboa?

— Que se mandam para lá é verdade, que se vendam, isso não é connosco, respondeu a empregada.

Notamos que as empregadas ainda engarrafavam a água pelos moldes «clássicos» e sabemos que a Empresa é obrigada à montagem do engarrafamento automático.

Por que razão ainda se não fez essa montagem?

Já que falamos na Empresa, não podemos deixar de a felicitar pelos funcionários e empregados que ali têm, à frente dos quais o sr. Martins Lourenço. Atenciosos, simples, muito bem educados. Não podemos distinguir ninguém, porque seríamos injustos para quem quer que fosse.

Tem, pois, a Empresa pessoal competente, tem um parque maravilhoso, mas não tem o «envolvimento» necessário a uma estância que atraia.

Um aquista de Tomar dizia: Gosto imenso desta região, é lindíssima. Já fiz a cura e voltei cá. Se ficasse mais perto, viria mais vezes.

Depois, bebo das duas fontes de água, e vou ainda, à fonte n.º 3, de tarde.

Este visitante gosta da paisagem, precisa das águas e aprecia a culinária local.

É necessário, pois, valorizar a Estância, e isto só o pode realizar a Empresa.

Se o Peso vier a ser, como hotelaria, zona de apoio ao parque Peneda-Gêrez, por que razão

VIDA INTERNACIONAL

Quando Willy Brandt ocupou a chancelaria da República Federal da Alemanha, levantou a proibição contra a existência legal do Partido Comunista, e fê-lo argumentando que «a República Federal não tem por que temer o aparecimento do comunismo à luz pública, e, ao contrário, tem muito que temer

a Empresa não tenta conjugar o aproveitamento salutar das águas com o turismo?

Cabe, realmente, à Empresa a principal responsabilidade no desenvolvimento da Estância. Oxalá o 25 de Abril a desperte para este empreendimento.

O Peso durante a época termal tem uma particularidade, que não é só a do convívio. Essa particularidade é a piedade que se nota na Capela. Durante o período que frequentamos a estância, celebramos diariamente a missa na Capela local.

Havia, pelo menos, quatro missas diárias.

Uma, com hora fixa: às 11 horas.

As missas eram frequentadas, e participadas não só na liturgia, mas também na vida eucarística.

Quando o sr. Bispo de Bragança terminou o período de cura de águas, disse-nos antes de regressar à Diocese: «Veja se pode celebrar aqui, pois vai muita gente à missa e à comunhão».

E, quando se retiraram os três colegas, após a missa do dia 8, dita pelo capelão, rev. do António de Barros, pároco de S. Martinho, encontramos um aviso do mesmo sacerdote na sacristia a prevenir o celebrante. Dizia o aviso: «era favor consagrar, porque comungou muita gente e o tabernáculo ficou «pobre».

Esta circunstância — a vida de religiosidade e de piedade — fez-me pensar na conveniência e necessidade de uma presença sacerdotal diária e na conveniência de uma pastoral.

Por que razão não haveria o pároco da freguesia de se por em contacto, com antecedência bastante, com os sacerdotes que frequentam a estância e pedir-lhes que fizessem a fineza de ordenar o tratamento de forma a haver sempre um a celebrar na Capela?

Desta forma garantir-se-ia uma assistência regular aos fiéis, e não se sacrificaria o Capelão.

Júlio Vaz

Perigo escondido à luz do dia?!...

da obscuridade a que o condena a ilegalidade».

Em fins de Maio e princípios de Junho, um correspondente alemão que se encontrava em Lisboa, reuniu-se com um pequeno grupo de amigos, entre os quais se encontrava um ministro do Governo Provisório, o qual advogava a presença dos comunistas no Governo, dizendo que pelo menos tinha a virtude de que os comunistas não necessitavam esconder-se a fim de executarem a sua política.

O jornalista alemão replicou-lhe: «Brandt também pensava como você, e tudo parecia ir muito bem até que olhou por debaixo da mesa e verificou que lhe haviam escondido ali um espia, os mesmos a quem Brandt oferecera a oportunidade para que aparecessem e actuassem à luz do dia».

A coexistência pacífica, defendida por Krouchov e frontalmente «imposta» por Kennedy, deu ensejo a que os Partidos Comunistas pudessem trazer aos meios políticos a sua «evolução» e o seu espírito revolucionário, e, para muitos, a ameaça do comunismo à Europa Ocidental, escondida sob a capa da evolução e da convivência é que constitui o perigo actual.

Sofre a Europa, presentemente, diferença de opiniões, contradições e lutas, realidades comuns a todos os sistemas, e, conseqüentemente, aos países democráticos. Têm, pois, os comunistas, uma palavra a dizer.

Esta palavra, no entanto, é diferente nos vários países da Europa.

Na Grã-Bretanha, na Suíça e nos países Escandinavos, o comunismo não desperta qualquer atracção.

Nos países latinos existem fortes partidos comunistas, como na Itália e na França, mas as diferentes correntes do Centro e da Direita ainda os não aceitaram nos Governos.

Nos países de Leste, o comunismo implantou a ditadura, o partido único, a imprensa partidária, e, apesar de tudo isto, os partidos comunistas desentendem-se: o da Albânia desligou-se de Moscovo para se unir à China, o da Roménia reclama independência em relação a Moscovo; o da Jugoslávia está independente de Moscovo.

O mesmo comunismo age de diferente maneira, e os países, estranhos a Leste, têm com-

postura diferente em relação ao mesmo comunismo.

Naqueles em que não tem audiência verifica-se que há fortes tradições implícitas na liberdade de opinião. Noutros países como a República Federal da Alemanha, e no Benelux — Bélgica, Holanda e Luxemburgo — o comunismo não é forte ameaça, porque o bom nível económico, a solução relativa dos problemas sociais, e a força anti-comunista dos partidos, incluído o Socialista, não lho permitem.

O irrequietismo da inteligência latina, embora fulgurante, e a premência dos graves problemas sociais, têm dado ensejo a que os partidos comunistas tenham vigor e, desta forma, manejam uma política desfavorável aos governos, mesmo de coligação. Perante esta fotografia, que o comunismo, até entre nós, deseja fortemente democrática, o lado forte ou débil da mudança que os Partidos Comunistas oferecem à Europa está na liberdade de discussão, de crítica e de exame, a par com o exercício das regras do jogo democrático.

Se os Partidos Comunistas aceitam as regras de jogo sem marcar as cartas, e se aceitam que a sua maneira de ser, as suas proposições e a sua política sejam sujeitas a exame livre como as dos outros partidos, não há porque recear a presença do comunismo.

Mas a verdade é que, enquanto Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, se opôs à aceitação do partido comunista, a Alemanha comunista atacou-o com menos intensidade do que aquela com que atacou Willy Brandt, que fez a abertura para Leste, vantajosa para as duas Alemanhas, e a quem apesar disto lhe multiplicaram as dificuldades políticas, e lhe colocaram um espião debaixo da mesa...

Júlio Vaz

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Assine e Anuncie em
"A Voz de Melgaço,"

Atenção Surdos de MELGAÇO

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

Farmácia Durães - MELGAÇO

no Dia 29 DE OUTUBRO, das 15,30 às 16,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE

faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.



VISITEM-NOS na FARMÁCIA DURÃES, no DIA 29, das 15,30 às 16,30 horas.

CASA SONOTONE

PRACA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
POÇO DO BORRATÉM, 33 S/1 — LISBOA

"A VOZ DE MELGAÇO,"

Annual: 60\$00 — Avença - Quinzénario — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

15 OUTUBRO 1974